

VISITA TÉCNICA COMO CAMPO DE PRÁTICA E PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO

RESUMO

Este estudo revelou aspectos importantes das visitas técnicas às empresas, dos mais variados ramos da economia, nesse sentido, considera-se uma contribuição bastante significativa do ponto de vista acadêmico, porque vivenciar o mundo das empresas e sua produção de bens para o consumo da população, seja direta ou indiretamente, provoca fascínio nos discentes e nos futuros profissionais de segurança no trabalho. Haja vista que as teorias compartilhadas em sala de aula passam do campo filosófico e penetram nos ambientes de trabalho, por meio da observação, dos questionamentos, da troca de informação e do diálogo. Significa verificar in loco a práxis de uma organização do trabalho, para obter a produtividade e, ao mesmo tempo, observar individualmente, como seria o papel do técnico em segurança do trabalho, em cada posto de trabalho, bem como, em cada etapa da produção e no ambiente como todo. Conhecer as novas formas de execução de tarefas, para a busca da saúde e segurança dos trabalhadores.

Palavras-chave Visita técnica; Aluno; Estratégia pedagógica de ensino.

ABSTRACT

This study revealed important aspects of the technical visits to companies, from the most varied branches of the economy, in this sense, it is considered a very significant contribution from the academic point of view, because experiencing the world of business and its production of goods for the consumption of Population, whether directly or indirectly, causes fascination in students and future occupational safety professionals. It is seen that shared theories in the classroom pass from the philosophical field and penetrate the work environments, through observation, questioning, information exchange and dialogue. It means to check on-the-spot the praxis of a work organization in order to obtain productivity and, at the same time, to observe individually, as the role of the technician in work safety, in each work station, and at each stage of production And the environment as a whole. To know the new forms of execution of tasks for the search of the health and safety of the workers.

Keywords Technical Visit; Student; Pedagogical Teaching Strategy.

INTRODUÇÃO

Esse artigo foi idealizado a partir da experiência da autora como docente no cotidiano do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia-IFBA, Campus Vitória da Conquista, quando percebeu durante as aulas de Ergonomia e Saúde Ocupacional, Biossegurança e Bioproteção, Toxicologia Ambiental e Ocupacional, as quais são ministradas no curso técnico em segurança do trabalho que, aproximadamente, 100% dos alunos ingressavam no curso, com a finalidade de desempenharem o papel de técnico de segurança do trabalho apenas na construção civil e ou nas indústrias de um modo geral, situadas em grandes centros, consideradas de importância econômica.

Para desconstruir esse pensamento e dar visibilidade ao papel que o técnico em segurança do trabalho pode exercer no mercado de trabalho, foram inseridas, nas programações das três disciplinas, visitas técnicas em empresas dos diversos ramos de atividade e setores produtivos da economia, entre elas, incluem as empresas de pequeno e médio porte e aquelas localizadas na área rural sejam da agricultura familiar ou do agronegócio.

Diante dessa situação, o presente artigo buscou compreender algumas questões: Como a visita técnica pode ser uma estratégia motivadora de ensino-aprendizagem? De que forma a visita técnica poderia ampliar os horizontes, do ponto de vista do futuro profissional? De que forma deve utilizar a visita técnica para ampliar os conhecimentos? Como articular o conhecimento teórico da sala de aula e a prática dos ambientes de trabalho?

Nesse sentido, o trabalho docente em sala de aula é muito importante para discutir e dialogar conteúdos formais articulados com os conhecimentos tácitos. Essa discussão leva os alunos a refletirem sistematicamente e compreenderem, amplamente, sobre a realidade do cotidiano, bem como, agirem como sujeitos, demonstrando a boa qualidade do ensino-aprendizagem, através das novas posturas. (CANDAUI, 2014).

É sabido, que o domínio teórico não dá conta de uma compreensão mais profunda do que seja o fenômeno educativo. Assim, o trabalho docente busca a interface entre a teoria e a prática, para tanto, deve recorrer à didática, para fundamentar a ação docente e ir além do ambiente da sala de aula, ou seja, expandir o espaço de aprendizagem extramuros institucional.

O processo de ensino faz parte do objeto de estudo da didática, sendo assim, não pode ser tratado como atividade, exclusivamente, do espaço da sala de aula. Portanto, o trabalho

docente é uma das modalidades específicas da prática educativa mais ampla que acontece na sociedade. (LIBÂNEO, 2013).

Ainda, segundo o autor, a didática é composta de todos os elementos que constituem a dinâmica escolar. A aplicação da didática é essencial para que todo professor possa compreender e desmitificar o processo que envolve o ensino aprendizagem e ampliar sua visão, para a tomada de decisão adequada, no processo educativo. (MELO; URBANETZ, 2008).

É de interesse da didática tudo que o aluno aprende na relação existente com o professor, com os colegas de classe e com todo o processo que ocorre na aprendizagem. (CASTRO, 1992).

Candau (2014) apresenta a definição de Masetto ao afirmar que a didática é uma reflexão sistemática sobre o processo de ensino-aprendizagem, que acontece na escola e na aula. Assim sendo, é uma busca constante de alternativas para solucionar os problemas da prática pedagógica.

Segundo Masetto (1996) um dos papéis da didática é buscar estratégia para a prática pedagógica, por exemplo: como motivar os alunos; como fazer um processo de avaliação; como comunicar para que os alunos nos entendam; o que fazer para que os alunos aprendam; como preparar uma aula.

No espaço de ensino-aprendizagem, o corpo docente deve ser subsidiado com recursos didáticos, para que seus objetivos sejam alcançados. Libâneo também reconhece a necessidade do professor ser instrumentalizado do ponto de vista teórico e da utilização de técnicas com o propósito do trabalho docente ser realizado satisfatoriamente e de desenvolver a sua criatividade. Nesse sentido, ele será autor da sua própria didática e terá condições de aplica-la conforme o contexto social em que atue. (LIBÂNEO, 2013).

Logo, a utilização da visita técnica como recurso didático e metodológico de ensino configura potencial ferramenta na educação, seja ela profissional ou não. Os discentes precisam e necessitam de oportunidades para observarem, verificarem e conhecerem o funcionamento das empresas e a lógica do mercado de trabalho, articulando os conteúdos teórico-metodológicos dialogados e produzidos em sala de aula. (SANTOS, 2006).

A visita técnica complementa o ensino-aprendizagem, por ser um recurso didático-pedagógico que, efetivamente, mostra ótimos resultados educacional, já que os alunos vivenciam o dia a dia da organização da empresa ao ouvir, a observar e a sentir, tornando o processo mais motivador e significativo para a aprendizagem. A visita técnica, como um recurso didático, permite que os alunos se envolvam no processo produtivo da empresa,

produz um efeito motivacional por meio da percepção de como é o cotidiano de sua futura profissão. (MONEZI; ALMEIDA FILHO, 2005).

Haja vista que as teorias compartilhadas em sala de aula passam do campo filosófico e penetram nos ambientes de trabalho, através da observação, dos questionamentos, da troca de informação e do diálogo. Significa verificar *in loco* a práxis de uma organização do trabalho, para obter a produtividade e, ao mesmo tempo, observar individualmente, como seria o papel do técnico em segurança do trabalho, em cada posto de trabalho, bem como, em cada etapa da produção, nas novas formas de execução de tarefas e no ambiente como todo, em busca da saúde e segurança dos trabalhadores.

Assim, pode-se afirmar que a visita técnica é caracterizada pela observação da atividade, embora, não envolva a manipulação direta de materiais e equipamentos.

As empresas que se propõem a receber os alunos, ou seja, as que permitem ser visitadas desempenham papel formador de valores dentro das relações sociais perante a sociedade ou a comunidade. A aproximação entre as instituições de ensino e as empresas, torna-se importante e se faz necessária para que as visitas integrem as atividades obrigatórias dos cursos. O docente acompanha e observa as posturas dos alunos. Estes buscam a articulação dos conhecimentos teóricos, com o contexto das empresas, por meio do empenho e participação ativa de todos.

De acordo com Fiorese (2011) a atividade de visita técnica tem como finalidade o encontro do acadêmico com o universo profissional, proporcionando aos participantes informações que contribuirão para uma formação mais ampla, da profissão que irão exercer.

A participação nas visitas técnicas é considerada de grande relevância para os alunos de qualquer nível de escolaridade, pois é possível observar o ambiente real de uma empresa em funcionamento, além de ser possível verificar sua dinâmica, organização do trabalho e todos os fatores teóricos que estão implícitos nela. (FIORESE, 2011).

Percebe-se que nas visitas técnicas, também, é possível verificar aspectos teóricos do mundo do trabalho. Muitos estudos e pesquisas solicitam visita técnica, com o objetivo de testar hipóteses, teses e teorias, na prática, com intuito de confirmar ou refutar.

A integração entre os participantes é positiva, principalmente pelos benefícios mediante a troca de experiências entre alunos, professores e profissionais da área. Os alunos além de constatarem na empresa visitada os conhecimentos adquiridos nas atividades de sala de aula, percebem que agregam valores pessoais e profissionais, apresentam mais motivos para o exercício futuro da profissão. (FIORESE, 2011).

É importante salientar, que o aluno é agente na produção de conhecimento. Sendo assim, a visita técnica é uma atividade realizada em grupo e envolve a relação interpessoal, o comprometimento e responsabilidade com o trabalho coletivo e individual e leva ao debate de opiniões. A atividade permite o contato do aluno com experiências novas e diversificadas, bem como, a construção de uma visão mais ampla sobre a profissão e o questionamento desta no contexto social. Além de aprimorar a visão crítica do aluno em relação ao mundo do trabalho, o seu papel enquanto profissional e o papel da empresa inserida no sistema capitalista de produção.

A atividade de visita técnica permite também a formação do perfil do profissional específico, isto é, as relações sociais no universo da empresa, os condicionantes sociais envolvidos na profissão, como a postura profissional, a linguagem e vocabulário utilizados em determinado trabalho, a vestimenta do profissional, os comportamentos e códigos éticos da profissão, as normas de segurança do trabalho e da empresa.

Em suma, por meio da visita técnica, o aluno será capaz de construir o perfil profissional que o mercado de trabalho, na contemporaneidade, exige. Vale destacar que a visita técnica oferece elementos básicos para o entendimento do contexto complexo, que é o mundo do trabalho.

O objetivo desse artigo é mostrar e caracterizar a visita técnica como uma ferramenta necessária, importante e motivadora no processo ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Para atender e caracterizar este estudo recorreu-se da pesquisa bibliográfica, tendo como base as consultas de literaturas relacionadas ao assunto tais como: artigos e monografias publicados na internet e livros, que subsidiaram para que este trabalho tomasse forma e fosse fundamentado.

Para Marconi e Lakatos (2012) a pesquisa bibliográfica, também denominada de fonte secundária é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Tem como objetivo fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

Pode ser considerada como o primeiro passo, de toda a pesquisa científica. Também pode utilizar meios de comunicação como rádio, filme e televisão. A finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o material que foi escrito, dito ou falado sobre um determinado assunto.

De acordo com Cervo et al. (2007) a pesquisa bibliográfica faz parte do procedimento básico, para os estudos de pesquisa, pelos quais se busca conhecer e dominar o estado da arte sobre determinado tema. Busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema.

A pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto. Ela ajuda a explicar os problemas a partir das referências. (GIL, 2007).

Para Manzo (1981) a bibliografia pertinente à pesquisa oferece meios para resolver e compreender, não apenas problemas conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não foram debatidos suficientemente. Portanto, a pesquisa bibliográfica não é simplesmente repetição do que já foi dito ou escrito acerca de determinado assunto, mas direciona novo enfoque ou abordagem para conclusões originais e inovadoras.

É sabido que a pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão indicará em que estado da atualidade se encontra o problema, quais os trabalhos publicados a respeito e quais são as opiniões em torno do assunto. Também permitirá que se estabeleça um modelo teórico de referência.

Foram realizadas visitas técnicas planejadas e direcionadas para as questões teóricas contempladas em sala de aula.

Para subsidiar o objetivo desse estudo, foi adotada a abordagem qualitativa da observação participativa durante as visitas técnicas e no retorno em sala de aula, no tocante à concentração atenção aos gestos, expressões corporais, tonalidade de voz, ênfase em determinadas palavras ou expressões, participação, segurança nos questionamentos, apresentação de relatórios entre outros. As anotações foram importantes para a análise e interpretação dos resultados da pesquisa (GIL, 2008; MINAYO, 2001).

RESULTADO E DISCUSSÃO

As visitas técnicas foram realizadas em empresas urbanas e rurais de Vitória da Conquista e, também, de outros municípios baianos, no período de 2013 a 2016, totalizando 20 visitas técnicas. A duração média de cada visita foi de 4h.

Do quantitativo de 20 visitas técnicas realizadas, nas diversas empresas e ramos de atividades produtivas, em nenhuma delas foi possível a participação total dos alunos, devido a vários motivos de cunho particular e profissional. Salienta-se que o curso é noturno, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia, campus Vitória da Conquista.

Muitos alunos são trabalhadores e trabalhadoras e, trabalham nos sábados, o que dificulta a participação de 100% deles. Assim, o quantitativo, de alunos, que participou de todas as visitas técnicas foi variável, em torno de 10 e no máximo 25 alunos.

Vale destacar que há uma euforia, por parte dos alunos, no dia anterior à visita. Durante a visita eles manifestam interessados e motivados, principalmente quando vislumbram outros campos de atuação diferentes do ambiente de trabalho, da construção civil.

Segundo Bergamini (1997) a motivação é pessoal, ela é intrínseca, todavia, pode ser influenciada por objetivos e interesses coletivos a irem buscar algo que possa satisfazer suas vontades e, por conseguinte, venha contribuir de alguma forma para a realização de seus desejos. É sabido da dificuldade de motivar pessoas, até porque o ser humano motivado supera limites como se a pessoa estivesse sob efeito de algo superior, isso se dá quando a pessoa está centrada em seu objetivo maior, levando-o a uma integração em busca de sua autorrealização.

De acordo com Chiavenato (1982) o termo motivo pode ser definido como tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma e dando origem a alguma propensão a um comportamento específico. A motivação leva as pessoas a agirem por necessidades reais, direcionadas por suas expectativas de vida e por aspirações.

O comportamento é incentivado, estimulado ou energizado por algum motivo ou razão. Tudo deixa a crer que a visita técnica tem esse papel, por ser motivadora, tanto para o discente quanto para o docente que a programou.

Montana (1999) afirma que motivação é o processo pelo qual os indivíduos são estimulados, para que suas ações possam preencher uma necessidade ou realizar uma meta desejada.

A motivação extrínseca, ao contrário da motivação intrínseca que se refere à recompensa psicológica, está diretamente relacionada a recompensas tangíveis ou materiais, tais como: salários, benefícios adicionais, seguros de vida, promoções, contratos de trabalho, ambiente e condições de trabalho. (SILVA, 2005).

Corroborando com a afirmativa de Silva (2005) em determinados ambientes de trabalho visitados, os discentes manifestaram motivação em busca do status, quando se informaram sobre os requisitos de admissão.

É importante compreender que a motivação sofre influencia da idade, por circunstâncias pessoais, pela fase que a pessoa/discente está atravessando na vida e a carreira do momento que oferece garantia de empregabilidade e boa remuneração. Já o ambiente

externo, também, afeta a motivação nos períodos de recessão econômica, estabilidade no emprego. (MONTANA, 2003).

Observou-se que os discentes são participativos, questionadores, observadores. As suas argumentações foram subsidiadas pelos conteúdos estudados e debatidos em sala de aula, aliados aos conhecimentos tácitos. A visita técnica amplia o leque de possibilidades no mercado de trabalho, pois através delas os discentes assimilam os vários contextos de trabalho.

O fato de estarem em contato direto com os ambientes de trabalho, os alunos vivenciaram, em determinados ambientes, situações totalmente adversas às normas regulamentadora e às legislações previdenciária e trabalhista, o que pode resultar em um sentimento, momentâneo, de desilusão profissional.

As visitas técnicas apresentam muitos aspectos positivos, sendo assim, é fundamental que elas devam ser realizadas e inseridas na prática pedagógica, como atividade obrigatória do curso. Os resultados obtidos possibilitarão o desenvolvimento de propostas para a promoção do processo ensino-aprendizagem e melhoria contínua da prática educativa, nesse sentido buscar-se-á melhoria na qualidade do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalidade buscar a integração instituição de ensino e empresa, seja ela pública ou privada, dos diversos ramos de atividade econômica, foi inserida a visita técnica, nas três disciplinas, do curso técnico em segurança do trabalho, pela necessidade de qualificar os futuros profissionais, em uma formação bem próxima do mundo real. Nesse sentido, a busca de um profissional competente e que atenda as necessidades da dinâmica do trabalho, é realizada pelo docente que deve apresenta-los situações concretas e contextualizadas.

Considerando a desvinculação existente entre os conteúdos formais e a prática das visitas técnicas, pode-se considerar que a visita técnica é vital para todo e qualquer curso, seja ele técnico ou superior. A incorporação prévia de conhecimentos práticos, por meio de visita técnica, tem a finalidade de apresentar ao estudante às realidades e a efetivação da sua utilidade, como parte obrigatória do currículo.

Conforme levantamento da literatura, os estudos, sobre visita técnica, mostram-se ainda incipientes, mas todos eles consideram como recurso didático pedagógico importante e necessário, do ponto de vista, dos docentes e discentes.

Além dos conteúdos teóricos vistos em sala de aula, as visitas técnicas são consideradas recursos didáticos para ampliar e potencializar a visão do aluno quanto a sua

profissão. Elas têm a capacidade de promoverem o contato do aluno com os produtos, processos e sistemas estudados, bem como, permitem a comparação entre a realidade e o conteúdo estudado. Também, são motivadoras para os alunos aproximarem das diversas áreas de interesse, conhecer o mercado de trabalho, fazer contatos profissionais e vislumbrarem novos espaços de atuação.

Todo o esforço, por parte do docente, para o planejamento das visitas técnicas e, finalmente, organizar as turmas, cria expectativas positivas no próprio docente e nos discentes e, conseqüentemente, uma contribuição importantíssima para a gestão motivacional.

Vale salientar que conforme Maximiano (2006) a teoria da expectativa tenta explicar como as crenças e expectativas que as pessoas têm, a respeito de seu trabalho, juntam-se com a força de seus desejos, para produzir algum tipo de motivação. Resulta a ideia intuitiva de que o esforço depende do resultado que se deseja alcançar.

Outras situações que merecem destaque: a maior valorização da disciplina por parte dos discentes, pelo fato desta proporcionar a oportunidade de um contato com a realidade empresarial urbana e rural (agronegócio e agroecologia) e uma articulação entre a teoria e a prática, o que não muito comum, nas disciplinas mais técnicas; sensibilização dos discentes com os problemas que extrapolam o poder do técnico em segurança do trabalho e que contribui para potencializar acidentes e doenças ocupacionais; a oportunidade dos discentes estabelecerem um diálogo direto com os trabalhadores, bem como, contato mais próximo com o técnico de segurança do trabalho das empresas, com possibilidade de tirar dúvidas e obter esclarecimentos de determinada situação observada naquele ambiente; ampliação do conhecimento do docente sobre a realidade dos trabalhadores, o que favorece o debate dos conteúdos da disciplina, tendo como base as situações concretas e os agentes de risco existentes no cotidiano das empresas, que afetam as condições psicofisiológicas da classe trabalhadora.

Vale destacar que a proposição de inserir a visita técnica como estratégia de ensino apenas no âmbito de uma disciplina ou na responsabilidade de um docente, não é suficiente para produzir mudanças significativas no perfil de atuação dos futuros profissionais da segurança e da saúde do trabalhador.

Tal proposição somente poderá ser alcançada mediante o estabelecimento de um debate sério entre os docentes e o gestor educacional, posteriormente, entre o gestor e as empresas. Essa articulação resulta na dinâmica educacional, social e produtiva.

Por fim, esse artigo não tem a pretensão de encerrar o assunto e mostrar que a visita técnica é o único caminho a ser seguido, mas pretende ser visto como uma estratégia salutar,

permitindo que a prática da visita técnica seja apresentada aos discentes já no início do curso, para que conheçam de perto as áreas específicas e setores de trabalho que o mercado oferece.

Para a efetivação dessa prática, as instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, precisam se atentar aos acontecimentos no mercado de trabalho, para que os alunos e futuros profissionais possam, efetivamente, ser preparados e empoderados para a diversidade do campo de atuação.

REFERÊNCIAS

- BERGAMINI, C.W. *Desenvolvimento de recursos humanos: uma estratégia de desenvolvimento organizacional*. São Paulo: Atlas, 1997.
- CANDAU, V. M.(Org.) *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- CASTRO, A. D. *A trajetória histórica da didática, ideias*. São Paulo: FDE, (11), 1992.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHIAVENATO, I. *Administração de empresas: uma abordagem contingencial*. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.
- FIGLIARELLI, M. *A importância da visita técnica como atividade complementar aos conhecimentos teóricos*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2011.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. Coleção Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor. São Paulo: Cortez, 2013.
- MANZO, Abelardo J. *Manual para la preparación de monografías: una guía para presentar informes y tesis*. Buenos Aires: Humanitas, 1981.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Editora Atlas, 2012.
- MASETTO, M. T. *A aula como centro*. 3ª Ed. Coleção Aprender e Ensinar. São Paulo: FTD, 1997.
- MAXIMIANO, A.C. A. *Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- MELO, A.; URBANETZ, S. *Fundamentos de didática*. Curitiba: Ibpex, 2008.
- MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social. In: _____. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MONEZI, C. A.; ALMEIDA FILHO, C. O. C. A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO EM ENGENHARIA. Campina Grande-PB, 2005.
- MONTANA, P. *Administração*. São Paulo: Saraiva, 2010.
- SANTOS, G. S. *A reforma da educação profissional e o ensino médio integrado: tendências e riscos*. São Paulo, 2006. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT09-2565>> Acesso em 25 de out. 2017.
- SILVA, R. O. *Teorias da administração*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2008.